



A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR E SOCIAL

THE INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN THE SCHOOL AND SOCIAL SCOPE

DOI: 10.5281/zenodo.7927719

Nedilson José Gomes de Melo¹

Jelson Budal Schmidt²

Vania Gomes de Souza³

Ivana dos Santos Ribeiro⁴

Júlio Cesar Maia Gomes⁵

Giselle Carmo Maia⁶

RESUMO: O presente artigo foi elaborado devido à necessidade de superar o modelo conservador de educação, o modelo de datas e fórmulas, o modelo de memorizar conteúdos, e de preparação para o vestibular e ENEM. Escolas de qualidade precisam ser espaços em que se edificam as personalidades humanas autônomas, críticas, que valorizam as diferenças, que não as excluem e que não organizam seu trabalho no ensino diferenciado, mas no aprendizado indiscriminado para todos. Foi possível concluir que o sistema educacional deve oferecer cursos para trabalhar com alunos que precisam de assistência e criar políticas públicas que implementem padrões escolares e políticas que garantam educação para todos.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Crianças. Sociedade.

ABSTRACT: This article was prepared due to the need to overcome the conservative model of education, the model of dates and formulas, the model of memorizing contents, and preparation for the entrance exam and ENEM. Quality schools need to be spaces where autonomous, critical human personalities are built, who value differences, who do not exclude them and who do not organize their work in differentiated teaching, but in indiscriminate learning for all. It was possible to conclude that the educational system must offer courses to work with students who need assistance and create public policies that implement school standards and policies that guarantee education for all.

Keywords: Inclusion. School. Children. Society.

- 1 Mestre em Ciências da Educação – UNADES (PY).
- 2 Mestre em Educação – UNIVILLE.
- 3 Mestranda em Ciências da Educação – UNADES (PY).
- 4 Especialista em Libras – UNIDOM.
- 5 Especialista em Direito Tributário – FMU.
- 6 Mestranda em Educação – UFT.



1. INTRODUÇÃO

Oferecer direitos iguais e oportunidades educacionais para pessoas com deficiência é um passo importante em direção à inclusão, na verdade, já é considerado algo imprescindível em geral no ambiente escolar. No entanto, a maioria das instituições não possui profissionais qualificados ou estruturas adequadas para atender crianças com necessidades especiais.

Novas técnicas e inovações educacionais fazem com que a educação avance constantemente, apesar dos esforços para incluir pessoas com deficiência nas escolas, o tema continua sub-representado (SOUZA, 2018).

Isso é especialmente verdade no que diz respeito à educação regular, apesar do direito estar garantido em lei, muitas crianças ainda enfrentam discriminação em suas escolas. Além da formação continuada dos professores, é preciso destacar o despreparo dos professores para lidar com as diversas necessidades educacionais. Isso porque a maioria dos profissionais não estão preparados para atender alunos com necessidades especiais em suas aulas. Devido a isso, muitos professores carecem de recursos ou apoio necessários para desenvolver suas habilidades de ensino e produzir resultados de qualidade (SOUZA, 2018).

A educação é considerada um direito de todos, um dever do Estado e da família apoiado e incentivado em conjunto com a sociedade garantindo o desenvolvimento pessoal, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Também pode ser vista como um fator de união que respeita a diversidade e a singularidade individual, que são princípios fundamentais da prática educativa e devem levar em conta a diversidade das pessoas e dos grupos humanos. Ao fazê-lo, os sistemas educativos devem respeitar o pluralismo, a riqueza das expressões culturais dos diferentes grupos sociais que constituem a sociedade e a diversidade dos talentos individuais (SILVA, 2017).

O processo de Educação Inclusiva é um desafio para os professores, pois cabe a eles a responsabilidade de desenvolverem novas táticas de ensino, se tornando assim o intermediário no qual vai facilitar do método ensino-aprendizagem. Alguns professores demonstram certa resistência para mudar seu método de ensino, entretanto, é de suma



importância o papel deles para fazer com que o processo de ensino se torne cada vez mais incluso, podendo atender aos alunos com necessidades especiais (SILVA, 2017).

A educação inclusiva faz parte de um modelo educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que associa igualdade e diferença como estimas indissociáveis. De acordo com a evolução histórica dos métodos para aplicar a Educação Inclusiva nas escolas, é possível caracterizar que, também está relacionado a progresso da qualidade das respostas educativas das instituições de ensino (SILVA, 2017).

Entretanto, o professor é de suma importância para este processo de inclusão, sendo assim é necessário que eles aprimorem seus conhecimentos, adquiram novas habilidades, mudem seus métodos de ensino, para que por meio disso realmente haja mudanças significativas, e a Educação Inclusiva se torne cada vez mais comum no âmbito escolar. Porém, é válido destacar que o professor sozinho não faz inclusão, ele precisa da performance dos gestores, de recursos e reorganização dos sistemas de ensinar para poder concretizar a educação inclusiva em sala de aula.

É responsabilidade do professor encontrar novas posturas e habilidades, compreender e intervir nas diferentes situações que enfrentam e auxiliá-los construir propostas inclusivas que levem a mudanças significativas baseado em possibilidades e positivo especiais. Para atingir os objetivos do processo de inclusão, deve haver mudanças nesse processo no ambiente escolar, que são realizadas por meio da reflexão compromisso e responsabilidade com os envolvidos em realidades inclusivas.

O Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo apresentar quais as melhores estratégias de inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar.

A metodologia utilizada na pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa, elaborada a partir de uma revisão de literatura por meio de material publicado, constituído, principalmente, em livros, artigos de revistas especializadas e periódicos. (FLORENCIO; GUERRA, 2023).



Fez-se necessário a criação deste artigo devido à necessidade de superar o modelo conservador de educação, o modelo de encher a cabeça de datas e fórmulas, o modelo de memorizar conteúdos, o modelo de preparação para o vestibular. Escolas de qualidade, por outro lado, seriam espaços em que se edificam as personalidades humanas autônomas, críticas, que valorizam as diferenças, que não as excluem e que não organizam seu trabalho no ensino diferenciado, mas no aprendizado indiscriminado para todos.

2. ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR

2.1 INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR

A inclusão social é entendida como um processo no qual a sociedade deve se ajustar para incluir pessoas com necessidades especiais, contribuindo assim para a transmutação da sociedade. A inclusão somente pode ser efetivada, com efeito, quando há escolas favorecidas por políticas públicas, para assegurar materiais e edificar conhecimentos a partir das aptidões do ser humano (CUNHA 2014).

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 2013, p.120).

Partindo desse pressuposto, conclui-se que todas as escolas devem cuidar do ingresso de alunos com necessidades educacionais, mas sabemos que a realidade é outra, pois a maioria das escolas não possui instalações adequadas para essas necessidades especiais. Curiosamente, a escola tem que pensar no planejamento, na conjectura e na prática que atendam às suas necessidades (ORLANDA; SANTOS, 2013).

Na educação você sempre precisa inovar seus métodos de ensino para incentivar os alunos a ter vontade de aprender e a conseguir atingir seus objetivos. Dessa forma, os alunos



especiais precisam de motivação e de um ambiente confortável para progredir suas atividades, precisam de novas descobertas para que ocorra uma aprendizagem suficiente (CUNHA 2014).

Consequentemente, é preciso pensar em uma educação em que todos os alunos sem discriminação, independentemente de possuir dificuldades e/ou deficiências, possam ingressar na escola. Ao pensar em educação é necessário fazer alternativas aos técnicos de ensino. Psicologia Pedagógica e a sociedade que podem contribuir para o processo de aprendizagem de cada criança (CUNHA 2014).

Com isso, é preciso afirmar que para que haja educação de qualidade para todos os indivíduos com ou sem necessidades especiais, é necessário que a escola e os professores estejam em constante atualização, e também dispõem de instrumentos que possam ser implementados no nível local. em qualquer momento tempo desde que seja em prol de uma prática educativa que fará diferença na sua vida profissional. O direito à educação é de todos, mas sabemos que existem muitos desafios na educação inclusiva, pois sabemos que mesmo com o apoio de políticas públicas, o ensino e a recepção ainda são imperfeitos e são muito insuficientes (ORLANDA; SANTOS, 2013).

2.2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), é um direito de todos que estudam no Brasil, da educação infantil ao ensino de nível superior, público e privado. Essa consignação nasce, essencialmente, da precisão de uma atenção particular aos estudantes com algum tipo de deficiência (BALL, 2011).

AEE tem como o cargo de identificar, elaborar e organizar expedientes pedagógicos e de acessibilidade que extingam as barreiras para o conhecimento dos alunos, analisando suas necessidades exclusivas. Esta recepção acrescenta e/ou suplementa o desenvolvimento dos alunos tendo em vista à autonomia e independência na escola e fora dela (BALL, 2011).

Consideram-se serviços e soluções da educação especial àqueles que afirmam condições de ascensão ao currículo por meio da ascensão aos materiais didáticos, espaços e



equipamentos, sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares (MOREIRA, 2010).

Políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso a educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares (UNESCO, 2011, p. 08).

Para o atendimento às obrigações características relacionadas às altas habilidades/superdotação são criadas atividades para o desenvolvimento curricular nas escolas de ensino regular em junção com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros (MOREIRA, 2010).

2.3 PRINCIPAIS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

O direito à educação é considerado de todos, na prática, no entanto, a educação inclusiva encontra vários desafios, embora as políticas públicas visem apoiar esse sistema educacional, ainda não ocorre como planejado, lutas comuns incluem preparação insuficiente por parte dos funcionários da escola. Essa falta de planejamento faz com que os professores não tenham ideia de como lidar com os alunos. Como resultado, os alunos sofrem mais efeitos prejudiciais dessas circunstâncias. Professores e escolas precisam de um conselheiro pedagógico que possa ajudá-los a orientar seus métodos de ensino (CUNHA, 2014).

Um projeto pedagógico político (PPP) deve ser incorporado a qualquer instituição educacional, essa decisão lhes permite criar ideias e ações que auxiliam os educadores na



pedagogia. Além da equipe técnica, os alunos com necessidades especiais devem ser considerados no desenvolvimento das estratégias educativas (BRASIL, 2015).

Estas estratégias devem ser desenvolvidas em conjunto com toda a comunidade escolar, que inclui pais, alunos, professores e demais membros da equipe técnica da escola. Qualquer pessoa envolvida na implementação dessas estratégias também deve considerar os alunos com necessidades especiais ao desenvolver planos (CUNHA, 2014).

A falta de intervenção governamental tem dificultado os esforços em fornecer educação para pessoas com necessidades especiais, apesar da criação de planos, programas e políticas voltadas para esse tema, muitas escolas lutam para atender às necessidades de seus alunos, conseqüentemente, é necessário um maior envolvimento do governo através de apoio público e aumentos de financiamento. No que diz respeito ao currículo da escola, é imperativo que sua estrutura seja considerada antes de tudo (CUNHA, 2014).

O currículo visa atingir determinados objetivos e crenças e deve ser ajustado para atender às necessidades dos alunos com deficiências específicas. Atenção especial deve ser dada para fazer as modificações necessárias nas atividades e no conteúdo sem quebrar o currículo padrão, isso se deve ao fato de que essas alterações precisam ser feitas para atender às necessidades dos alunos sem afetar a experiência de sala de aula dos outros alunos (SILVA; CASTRO; DUARTE, 2021).

A inclusão escolar exige uma abordagem abrangente que incorpore múltiplos aspectos do currículo, inclui o desenvolvimento de um plano de aula específico para cada aluno, bem como a implementação de infraestrutura acessível na escola. Medidas de acessibilidade adicionais, como rampas e andares alternativos, podem ser adicionadas a qualquer edifício, isso ocorre porque as diretrizes insistem em que apenas conteúdo relevante seja apresentado na educação (ORLANDA; SANTOS, 2013).

Um educador deve ensinar mais do que apenas conteúdo, incorporando novos métodos de ensino. É importante que a escola esteja mais atenta às dificuldades, necessidades e resistências apresentadas pelos alunos durante sua progressão educacional. Ao fazer isso, as



escolas podem buscar melhores maneiras de construir o conhecimento (SILVA; CASTRO; DUARTE, 2021).

A educação inclusiva requer uma estreita colaboração entre vários especialistas e profissionais, sendo necessário rastrear as necessidades dos alunos e fornecer-lhes os tratamentos necessários para desenvolver plenamente suas habilidades cognitivas (SILVA; CASTRO; DUARTE, 2021).

Não há especialistas suficientes neste campo atualmente, muitos estão trabalhando muito para lidar com muita responsabilidade, é indispensável ter uma equipe qualificada trabalhando ao lado dos alunos para garantir que ambos estejam na mesma trajetória de aprendizagem (ORLANDA; SANTOS, 2013).

Os professores que trabalham com alunos com necessidades especiais precisam estar preparados para as grandes diferenças que enfrentarão em suas salas de aula. Isso significa que eles precisam de uma sólida compreensão de diferentes assuntos e disciplinas.

Além disso, eles precisam de uma maneira de se adaptar às necessidades de seus alunos com a ajuda de estratégias e táticas em sala de aula. Estratégias diferentes não funcionarão para todos e algumas nem funcionarão para a mesma pessoa duas vezes. No entanto, por meio dessas experiências, os professores podem descobrir como lidar com qualquer situação.

3. CONCLUSÃO

Necessidades especiais são as necessidades de apoio educacional adicional para crianças com deficiência. Educação inclusiva significa simplesmente acesso à educação para todas as pessoas com deficiência têm o direito de frequentar a escola regular.

Portanto, não basta apenas garantir o acesso a esse serviço público é preciso haver mudanças na organização da escola para que possam incluir alunos com necessidades educacionais especiais e, além disso, garantir a permanência e o aprendizado de todos, esta pesquisa teve como foco as estratégias de ensino e os desafios para a inclusão.



Embora as crianças especiais enfrentem mais dificuldades em aprender, ler e escrever do que outras crianças, elas ainda precisam de educação, isso porque os esforços de integração esbarram em desafios como adequação da infraestrutura física e apoio governamental. Além disso, os professores devem ser treinados para ajudá-los a se integrar nas escolas regulares.

Mas esses desafios exigem uma nova abordagem mais inclusiva para obter sucesso. Por isso, é importante investir continuamente no desenvolvimento profissional que ajude os educadores a criarem novos métodos de ensino para crianças especiais, dessa forma, o processo educacional pode ser revitalizado e significativo para crianças especiais com apoio adicional de seu governo.

Para tornar a inclusão uma realidade, os educadores precisam criar estratégias que possam utilizar em suas salas de aula, bem como o acesso a programas educacionais que proporcionem capacitação para trabalhar com alunos que necessitam de atendimento. Além disso, o sistema educacional deve oferecer cursos para trabalhar com alunos que precisam de assistência e criar políticas públicas que implementem padrões escolares e políticas que garantam educação para todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BALL, S. **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

CUNHA, Antonio. Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

FLORENCIO ROZENDO, J.; DE LUNETTA E RODRIGUES GUERRA, A. A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL: ARTE E CULTURA. **Revista**



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

OWL (OWL Journal), [S. l.], v. 1, n. 1, p. 83–94, 2023. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/14>. Acesso em: 12 maio. 2023.

MANTOAN, M. T. E e col. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Mennon. 2013.

MOREIRA, A. **A qualidade e o currículo da educação básica brasileira**. In: PARAÍSO, M.; MOREIRA, A. Pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 217-236.

ORLANDA, Taís Mendonça Tenório. SANTOS, Juliano Ciebre. **Metodologias utilizadas pelos professores do ensino regular para promover a aprendizagem dos alunos com deficiência**. 2013.

SILVA, Michela Carvalho da. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.

SILVA, Kainy Lannay; CASTRO, Keyla Nayane; DUARTE, solaine de Oliveira Martins. **Os desafios e estratégias da inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar**. 2023.

SOUZA, José Clécio Silva e. **Educação e História da Educação no Brasil**. Educação Pública, 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 2011.

WHITTEMORE, R. Combinando evidências na pesquisa em enfermagem: métodos e implicações. **Pesquisa em enfermagem**, v. 54, n. 1, pág. 56-62, 2005.

Recebido em: 05/05/2023

Aprovado em: 08/05/2023

Publicado em: 12/05/2023